

# A linguagem do Antigo Testamento

Isaías Lobão Pereira Júnior

Em sua maior parte, o Antigo Testamento, foi escrito em hebraico. Porém, existem alguns poucos trechos em aramaico (Gênesis 31:47, Esdras 4:8 a 6:18, Jeremias 10:11; 7:12-26 e Daniel 2:4 a 7:28). O hebraico e o aramaico pertencem a uma família de línguas, que desde o fim do século XVII, convencionou-se designar de semita. Um nome que é derivado da passagem de Gênesis 10:22, onde foi registrado os nomes dos descendentes de Sem, filho de Noé.

Estes dois idiomas, junto com o moabita e o fenício, formam um grupo conhecido como semítico ocidental, o assírio e o babilônico formam o grupo conhecido como semítico oriental, enquanto que o árabe e o etíope foram o grupo meridional. Todas estas línguas descendem de um grupo lingüístico conhecido como “protosemítico”. Porém, esta língua “proto-semítica”, só pode ser reconstruída em forma hipotética porque não existem registros escritos. O que existe são termos cognatos nas diversas línguas semíticas que denotam a origem comum. O hebraico e o aramaico, assim como a maioria das línguas semíticas, são escritos da direita para a esquerda. A escrita hebraica é formada por 22 consoantes, um detalhe, não existem letras maiúsculas em hebraico.

Uma das características dos idiomas semíticos é a raiz tri-consonantal que age como uma espécie de arcabouço para uma série de padrões vocálicos. A inserção do padrão vocálico no arcabouço lhe dá seus diversos sentidos. Na palavra כֹּהֵן, (kōhen), por exemplo, כ - ה - נ seria o arcabouço consonantal, enquanto que o - e seria o padrão vocálico. A força do o - e é mais ou menos equivalente ao participio presente em português, pelo que כֹּהֵן עֹשֶׂה “ministrando indivíduo que está”. O hebraico desde bem cedo começou a eliminar as terminações dos casos, ainda que restem algumas poucas.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, pp 933

As vogais e os sinais vocálicos não fazem parte do alfabeto. O hebraico antigo era escrito sem vogais. A pronúncia correta das palavras era baseada na tradição oral. Bem cedo, durante o desenvolvimento da língua, certas consoantes começaram a funcionar como vogais. Assim, א e o ם foram usados para indicar o “a”, enquanto que o ך foi usado para indicar as vogais “e” e “i” e o ם foi usado para indicar o “o” e o “u”. Os antigos gramáticos hebreus usaram o termo *matres lectiones* para designar essas letras.<sup>2</sup> As duas consoantes mais usadas são os indicadores vocálicos ך e ם; Isto só se modificou no Texto Massorético.

Os massoretas introduziram os sinais de vocalização, acentuação e notas marginais trazendo explicações e comentários textuais. A raiz das palavras é modificada por prefixos, sufixos e infixos. Daí vem o verbo, substantivo, adjetivo, infinitivo e participio. A ordem normal das palavras na oração é verbo, em seguida o substantivo e o objeto direto ou indireto. O hebraico é uma língua essencialmente fenomenológica. Ela concentra-se mais na observação do que na reflexão. A vivacidade, a concisão e a simplicidade são suas características principais. A língua hebraica é deficiente em adjetivos.

Veja estes exemplos: O salmo 12:2, que é traduzido em algumas versões como “coração fingido” diz literalmente “um coração e um coração”. Em Dt 25:13; diz “diversos pesos”, mas é literalmente “uma pedra e uma pedra”. O superlativo é expresso por diversas construções diferentes. Por exemplo, a idéia de profundíssimo, literalmente, é “profundo, profundo”. Santíssimo é, “santo, santo, santo” como em Is 6:3. Compare com “reis dos reis”.<sup>3</sup>

Usam-se muitas orações simples, sem verbos, que consistem de um substantivo, que exerce a função de sujeito, e um adjetivo que exerce a função de predicativo. Estas orações sem verbos são conhecidas como orações nominais. No momento de traduzir a frase, o verbo deve ser subentendido. Por exemplo; 1 Rs 2:38, “a palavra (é) boa”. O hebraico é pobre em substantivos, faltam

<sup>2</sup> COMFORT, Philip Wesley.(editor) *A origem da Bíblia*. CPAD, pp. 294-295.

<sup>3</sup> KELLEY, Page H. *Hebraico bíblico: uma gramática introdutória*. Sinodal, pp. 72

também advérbios e quase não existem palavras compostas. É amplo o uso de expressões antropomórficas. Termos concretos que representam conceitos abstratos. Por exemplo; a palavra hebraica קַבֵּל־קָבֵל significa “corda, cordão” e é um símbolo de cativo ou sujeição (1 Rs 20:31) é também usado figurativamente com respeito às armadilhas para os ímpios (Jó 18:10).

A influência do hebraico na formação da língua portuguesa é notável. Entre as muitas palavras portuguesas emprestadas do hebraico pode-se enumerar: sábado, saco, aleluia, jubileu, siclo. O uso do coração como centro das emoções e da vontade humana é um empréstimo da linguagem do antigo testamento. As metáforas “face da terra”, “menina dos olhos”, entre outras, provém do hebraico bíblico.